

Cadernos de Geografia



Nº 35 - 2016

Imprensa da Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras | Universidade de Coimbra

3ª Conferência sobre a Serra da Lousã - Estatutos de Proteção e Valorização Patrimonial (Lousã, 05 de junho de 2015)

Luiz Alves

Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra. CEGOT
luizalves90@hotmail.com

Paulo Carvalho

Departamento de Geografia. CEGOT. Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra
paulo.carvalho@fl.uc.pt

O património natural, cultural e paisagístico, para além do seu valor intrínseco, assume-se como um fator relevante para o desenvolvimento sustentado e integrado dos territórios, assim como substancia um elemento de competitividade das regiões, através de um vasto número de atividades, quer nos domínios da valorização, promoção e salvaguarda, quer nos domínios comerciais e empresariais.

O património natural, enquanto recurso não renovável, encontra-se exposto a diversas situações de vulnerabilidade designadamente a que resulta da ação antrópica.

Uma das formas de proteger mas, também, de valorizar e reconhecer a singularidade, raridade ou representatividade do património natural de um determinado território é através da sua classificação que, em Portugal, decorre do Sistema Nacional de Áreas Classificadas.

Foi com este pressuposto e com o objetivo de refletir sobre as oportunidades e desafios de uma possível classificação da Serra da Lousã no contexto da legislação em vigor, que se realizou, no passado dia 5 de junho de 2015, no auditório da Biblioteca Municipal Comendador Montenegro, na Lousã, a “3ª Conferência sobre a Serra da Lousã - Estatutos de Proteção e Valorização Patrimonial”, numa iniciativa da Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã, com a colaboração da Câmara Municipal da Lousã e a participação do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra.

Dando continuidade aos desafios lançados nas primeiras duas edições deste modelo de reflexão em torno da Serra da Lousã (Góis, 2013 e Castanheira de Pêra, 2014), com este evento pretendeu-se promover o diálogo entre entidades institucionais, tecido empresarial, movimento associativo, investigadores, e demais atores locais e regionais, envolvendo os cidadãos, com o desígnio de identificar propostas, possibilidades, oportunidades e desafios, para o desenvolvimento sustentável e integrado da Serra da Lousã, procurando aproveitar a experiência e os testemunhos de outros territórios e atores com património classificado.

No mesmo contexto organizacional dos dois eventos anteriores, este terceiro encontro privilegiou o modelo de mesas redondas, com períodos de debate/reflexão no final das mesmas, os quais foram

bastante profícuos, num auditório sempre muito composto, durante todo o dia.

A sessão matinal incluiu dois painéis: o primeiro incidiu sobre a “Gestão de territórios classificados”, com a participação do GeoPark de Arouca, Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, Ecomuseu do Barroso e Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte. O segundo painel focou-se na auscultação das experiências de “Atores e operadores em sítios classificados”, contando com a intervenção do Hotel Casa das Penhas Douradas e do Circuito Turístico da Universidade de Coimbra.

A sessão da tarde dividiu-se, de igual modo, em dois blocos: o primeiro acolheu a participação de entidades da Serra da Lousã ligadas a múltiplos setores de atividade, numa mesa intitulada: “Valorização de recursos endógenos da Serra da Lousã”, com intervenções da Lousitânea - Liga de Amigos da Serra da Lousã, Lousã Mel, Prazilândia, Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos e CEARTE. O quarto painel da sessão de trabalhos, denominado: “Serra da Lousã: potencialidades e oportunidades para a sua classificação” (Figura 1), foi concretizado através das intervenções de Carlos Fonseca (Universidade de Aveiro), Paulo Carvalho (Universidade de Coimbra), António Sequeira (Universidade de Coimbra) e Jorge Paiva (Universidade de Coimbra).



Figura 1
Oradores da mesa redonda “Serra da Lousã: potencialidades e oportunidades para a sua classificação”.

As intervenções dos oradores presentes nas quatro mesas redondas e do público que acompanhou

os trabalhos, suscitaram uma reflexão ampla e participada em torno dos eixos orientadores deste evento, na mesma linha dos resultados evidenciados aquando da realização das edições anteriores deste ciclo de Conferências sobre a Serra da Lousã, sinal de que os múltiplos atores reconhecem que a Serra da Lousã dispõe das condições necessárias para uma possível classificação patrimonial, aproveitando parte das mais-valias evidenciadas pelos exemplos de outros territórios, tendo presente, porém, que existem fragilidades que importa minimizar e da necessidade crescente de pensar e potencializar a Serra da Lousã à escala regional. Do conjunto de contributos e intervenções realizadas ao longo das várias sessões, destacamos como principais conclusões:

- O contacto com os exemplos e as ações de outros territórios com património classificado, bem como com entidades que neles desenvolvem as suas atividades económicas e/ou de gestão dos mesmos, expôs a necessidade da Serra da Lousã valorizar e dinamizar os seus recursos tendo em vista o desenvolvimento do território.

- A reflexão em torno deste terceiro evento evidenciou a dificuldade dos Municípios que integram a Serra Lousã em avançar com a criação da Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã e com o

consequente trabalho que se espera que seja desenvolvido por esta entidade de escala supramunicipal.

- Evidenciou-se, por diversas vezes, a necessidade de criação da Paisagem Protegida da Serra da Lousã, cujo processo poderá ser um dos objetivos da referida Agência. Neste sentido, discutiram-se as múltiplas fragilidades, sobretudo no domínio do património natural, com destaque para a proliferação de espécies invasoras neste território, nomeadamente a *Acacia dealbata*.

- Foi reassumida a importância dos produtos endógenos, da paisagem e das Aldeias do Xisto, entre outros, como elementos fundamentais para o desenvolvimento da Serra da Lousã, cujas potencialidades devem ser geridas em conjunto, numa estrutura multiterritorial, capaz de abranger vários parceiros (públicos e privados).

- De igual modo, defendeu-se que, dada a inércia do poder político em desenvolver os trâmites discutidos e acordados no seio deste ciclo de três Conferências sobre a Serra da Lousã, esta dinâmica de discussão promovida pela Lousitânea em parceria com os Municípios e demais entidades do território, será interrompida até que se verifique o desenvolvimento de algumas ações concretas, nomeadamente a concretização e o início de funcionamento da Agência para o Desenvolvimento da Serra da Lousã.